



O FUTURO É HOJE

Gestão e sucessão de empresas familiares

MECANISMO DE FINANCIAMENTO

CADERNO
TÉCNICO
#4



ÍNDICE

3	Introdução
4	01. A gestão financeira
4	Controlo financeiro
5	O controlo dos Bancos e do Caixa
7	02. Fontes de financiamento
9	03. Fontes de financiamento no Curto Prazo
10	Crédito de fornecedores
10	Empréstimos bancários de curto prazo
10	Crédito bancário a curto prazo
13	Factoring
14	Papel comercial
14	Adiantamentos de clientes
14	Estado e outros entes públicos
14	Trabalhadores
15	04. Fontes de Financiamento no Médio e Longo Prazo
15	Capitais Próprios ou Investimento
17	Empréstimos Bancário a Médio e Longo Prazo
18	Empréstimos por obrigações
19	Locações
19	Suprimentos



INTRODUÇÃO

Existem inúmeras formas de financiar a atividade da sua organização, contudo a questão centra-se em saber qual a mais adequada. Aqui não existem certeza absolutas e cada uma das fontes de financiamento deve ser analisada, por forma a escolher a mais adequada.

De acordo com as necessidades e os objetivos assim se recomendam diferentes formas de financiamento, distinguindo-se assim os financiamentos de médio/longo prazo que são normalmente destinados à aquisição de equipamentos, edifícios e instalações e na aquisição de bens duradouros e diferentes formas de financiamento de curto prazo, baseados em capital alheio, designadamente de bancos, de clientes, de fornecedores e outros.



01. **A GESTÃO FINANCEIRA**

Vital para o crescimento do seu negócio, a gestão financeira é o planeamento, coordenação, monitorização, organização e controlo do dinheiro da sua empresa. É um processo especializado e requer tarefas tão diversas como a identificação de recursos, elaboração de planos financeiros, estabelecimento de processos para recolha de informação ou tomada de decisões financeiras.



Ao fazer uma gestão eficaz e eficiente das finanças do seu negócio, objetivos empresariais podem ser alcançados, compromissos com os seus stakeholders cumpridos e um máximo de retorno de investimento gerado.

Permitir que a sua empresa ganhe vantagem competitiva e construa uma estabilidade financeira a longo prazo é essencial.

Entre controlar o dinheiro que entra, equilibrar as contas e pagar aos seus fornecedores, um gestor financeiro acompanha de perto a saúde financeira da sua empresa. É responsável por estar atento a resultados, lucro ou nível de endividamento – processos que embora morosos são necessários para o crescimento do seu negócio.

CONTROLO FINANCEIRO

Controlo financeiro baseia-se na coordenação das atividades e avaliação da condição financeira da empresa - por meio de relatórios financeiros elaborados a partir dos dados patrimoniais e da situação analisada através dos fluxos de caixa.



- ⦿ Balanço – posição financeira
- ⦿ Demonstração dos Resultados – desempenho económico
- ⦿ Demonstração dos Fluxos de Caixa - desempenho financeiro - “de onde veio e para onde foi o dinheiro”
- ⦿ Relatórios de análise financeira
 - Indicadores de rentabilidade
 - Indicadores financeiros
 - Indicadores de atividade
 - ...

Controlar as finanças da empresa significa que o empresário tem consciência da situação financeira real em que se encontra.

Isto é, saber qual é o melhor momento para se realizar investimentos ou não.

O CONTROLO DOS BANCOS E DO CAIXA

Existem diversos modelos de gestão financeira e cada um possui uma finalidade, sendo que alguns são mais simples, enquanto outros reúnem muito mais dados e permitem o planeamento estratégico como um todo. Em todos eles, é fundamental que o gestor tenha o controlo dos Bancos e Caixa.

Sem este controlo não é possível saber quais são as contas a pagar e receber ou se existe atraso de pagamentos, e não se pode fazer projeções de resultados a curto e longo prazo sem conhecer essas informações. Saber quais são as despesas fixas de uma empresa é fundamental, uma vez que contas como água, luz e arrendamentos devem estar presentes no fluxo de caixa. Estas despesas existirão todos os meses e, portanto, são essenciais para que o negócio continue.

Como intuito principal, o fluxo de caixa objetiva o controlo de todas as movimentações financeiras do negócio, tanto de entrada quanto de saída de dinheiro. A sua gestão deve ser feita periodicamente, seja ao dia, semana, quinzena ou mês, indicando aos gestores do negócio o momento apropriado ou necessário para aplicar, captar ou até mesmo identificar períodos futuros em que será necessário prestar mais atenção aos recursos financeiros da empresa.



O sucesso empresarial está ligado a diversos fatores não somente financeiros, porém o controlo financeiro é com toda certeza uma ferramenta fundamental para manutenção do êxito alcançado e na busca de novos objetivos.

AS EMPRESAS NÃO SOBREVIVEM SEM DINHEIRO

A empresa pode continuar a operar por um período de tempo indeterminado com prejuízos, mas no dia em que deixa de ter dinheiro disponível para financiar as suas operações, tudo acaba.

Portanto, é necessário manter este tipo de controlo, e de forma permanente, sobre o fluxo do dinheiro.





02. FONTES DE FINANCIAMENTO

É possível definir a política de financiamento como sendo o conjunto de decisões que tem em vista a obtenção dos capitais necessários à gestão da empresa e ao seu crescimento. Na perspetiva do balanço, estas decisões resultam em alterações na composição e extensão dos empréstimos obtidos e do capital próprio da empresa.



Na decisão de qual a fonte de financiamento a utilizar, a primeira grande escolha é sobre se o financiamento deverá ser externo ou interno. Nesta escolha deverão pesar, entre outras questões, a perda ou ganho de autonomia financeira, a facilidade ou possibilidade de acesso às fontes de financiamento, exigibilidade (prazo para a sua restituição), garantias exigidas e o custo financeiro (juros) desse financiamento.

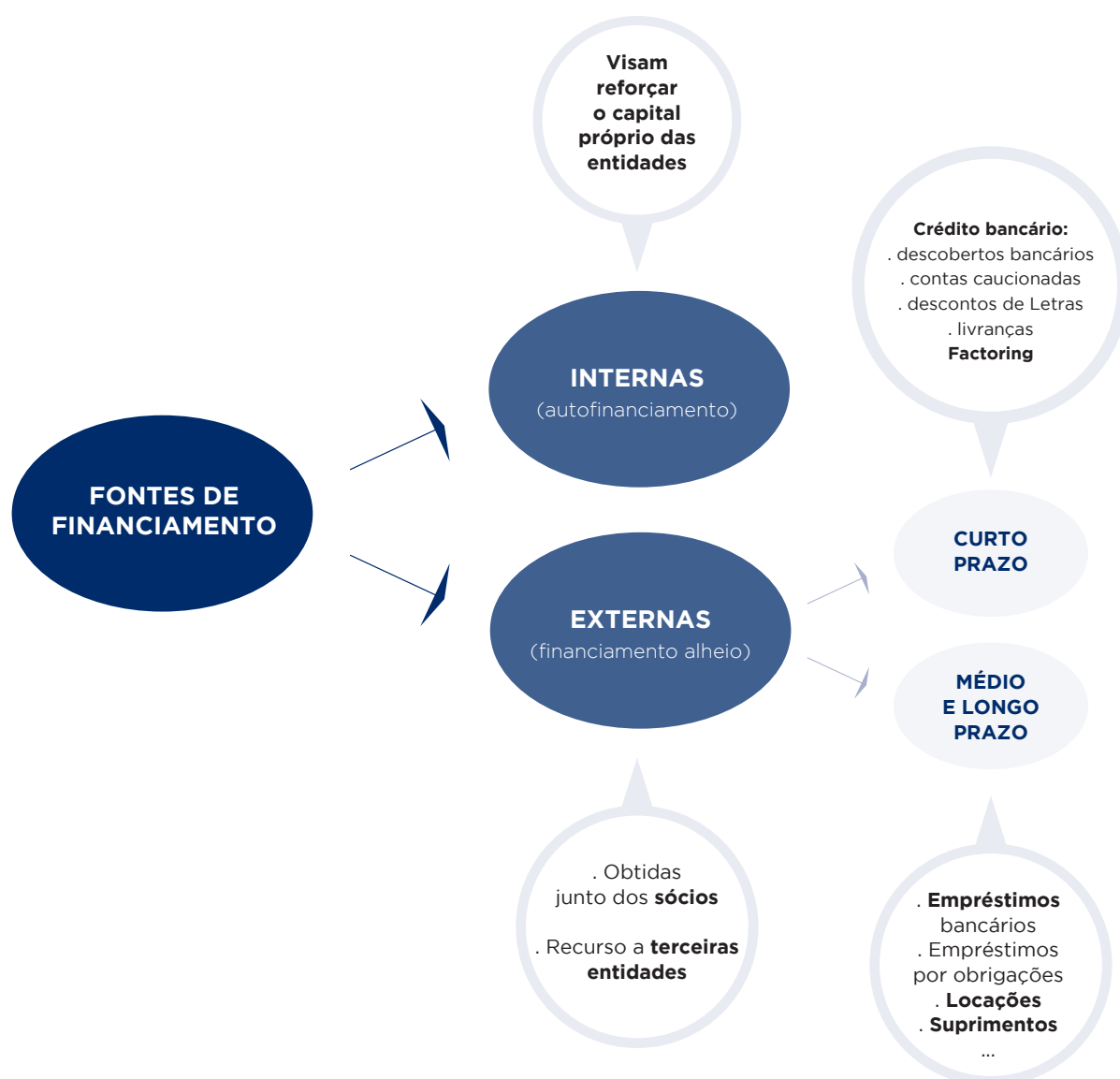
Quanto às fontes de financiamento é comum distinguir-se entre internas e externas.

- ⦿ O **financiamento interno** (autofinanciamento) corresponde à retenção pelas próprias empresas dos resultados por elas gerados (os resultados líquidos retidos) e visam reforçar o capital próprio das entidades.
- ⦿ O **financiamento externo** refere-se aos fundos obtidos juntos dos sócios ou os que resultam do recurso a terceiras entidades.

No caso do recurso aos dos capitais alheios, a empresa está a assumir uma obrigação contratual:

- ⊙ de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou
- ⊙ de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente desfavoráveis para a entidade.

As decisões de financiamento estão inteiramente ligadas às decisões de investimento e podem ser de curto prazo (até 1 ano) ou de médio e longo prazo (superior a 1 ano).





03. **FONTES DE FINANCIAMENTO NO CURTO PRAZO**

Seguidamente serão apresentadas as fontes de financiamento, a curto prazo, mais utilizadas pelas empresas.



- ⦿ Crédito de fornecedores;
- ⦿ Empréstimos bancários;
- ⦿ Crédito bancário a curto prazo:
 - Descoberto bancário;
 - Contas correntes caucionadas;
 - Crédito documentário
 - Hot Money
 - Desconto de Letras;
 - Livranças;
- ⦿ Factoring
- ⦿ Papel comercial;
- ⦿ Adiantamentos de clientes;
- ⦿ Estado e outros entes públicos;
- ⦿ Trabalhadores;

CRÉDITO DE FORNECEDORES

Também conhecido por crédito comercial e, como o seu próprio nome diz, refere-se à área comercial e dos negócios, no entanto, trata-se de uma ação muito comum.

O crédito comercial consiste no oferecimento de crédito por parte de um fornecedor de produtos e serviços ao seu cliente, permitindo o pagamento mais tarde, ou seja, no futuro. Ambos determinam uma data de pagamento que deve ser respeitada e cumprida pelo cliente. Do contrário, ações legais podem surgir caso o cliente não respeite o prazo estipulado.

O uso dessa ação permite que a mercadoria seja entregue de forma imediata ao cliente sem a necessidade de um pagamento antecipado. Provavelmente essa mesma mercadoria vendida permitirá seu pagamento posterior ao fornecedor. Neste caso, o crédito comercial serve como um financiamento da empresa.

Assim, o crédito comercial funciona como um grande recurso para as pequenas e médias empresas que iniciam um negócio, desta forma, este crédito surge como uma excelente alternativa de investimento. Assim mesmo, é importante destacar que este tipo de ação causa um bom impacto nas finanças da empresa e, portanto, deixa as contas em dia evitando complicações futuras na hora do pagamento.

Deve haver responsabilidade por parte das empresas para que este tipo de crédito não afete sua situação financeira e coloque em perigo a rentabilidade do negócio.

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS DE CURTO PRAZO

Operação pela qual uma instituição bancária coloca à disposição de um cliente determinado montante e este se compromete a reembolsar a instituição na data fixada antecipadamente, acrescido dos juros previamente combinados.

O objetivo é financiar operações de curto prazo (a 90, 120 ou 180 dias), por exemplo, para resolver dificuldades de liquidez momentâneas.





CRÉDITO BANCÁRIO A CURTO PRAZO

As possibilidades de financiamento através de empréstimos financeiros não se esgotam no empréstimo bancário clássico.

As linhas de crédito são uma forma de empréstimo bancário flexível, orientado para o curto prazo, em que a instituição credora confere à empresa o direito de, dentro de um plafond previamente acordado, retirar fundos consoante as suas necessidades de tesouraria. As linhas de crédito são especialmente indicadas para fazer face a insuficiências temporárias e previsíveis de tesouraria (frequentes, por exemplo, em negócios sazonais) ou para prevenir o aparecimento de ruturas inesperadas.

DESCOBERTO BANCÁRIO

Tem por objetivo ultrapassar dificuldades de tesouraria momentâneas e implica a aceitação por parte da instituição bancária (geralmente só concedida aos melhores clientes). Por norma, este tipo de crédito é mais caro do que o crédito normal.

Os descobertos bancários constituem "plafonds" (valor limite) de crédito que as entidades bancárias autorizam que as empresas movimentem, quase sempre por períodos muito curtos de tempo, para suprir dificuldades momentâneas de tesouraria. São normalmente concedidos a empresas que oferecem garantias de um determinado nível de saldos médios e com carácter transitório e têm custos normalmente superiores aos praticados para as restantes operações de crédito.

Esta forma de crédito está diretamente associada à conta de depósitos à ordem, sobre a qual são feitos os movimentos de crédito. A conta fica autorizada a ter saldos negativos até ao montante fixado ("plafond" de crédito). Os juros são contados diariamente sobre o valor do saldo devedor.

CONTAS CORRENTES CAUCIONADAS

Tratam-se de contas correntes em que a instituição bancária coloca à disposição da empresa um limite de crédito contratado. Geralmente estas contas são válidas por 180 dias, podendo no entanto ser renovadas ciclicamente. Implicam o pagamento de juros por parte da empresa contraente e uma garantia.

CRÉDITO DOCUMENTÁRIO

Sob ordem de uma empresa (o ordenador), uma instituição bancária responsabiliza-se por colocar determinado montante à disposição do vendedor (o beneficiário), normalmente por intermédio de outra instituição bancária (o correspondente). Assim, o vendedor tem a vantagem de garantir o recebimento atempado do montante da venda. Este tipo de financiamento é, geralmente, utilizado em operações de exportação/importação.

HOT MONEY

É uma fonte de financiamento a muito curto prazo que pode ser utilizado pelas empresas. A principal finalidade dos empréstimos Hot Money é disponibilizar fundos a até um mês, a taxas diretamente ligadas à evolução das taxas interbancárias de curto prazo, que permitem fazer face a necessidades pontuais de tesouraria dos Clientes. Trata-se, pois, de empréstimos de muito curto prazo, envolvendo montantes elevados, disponibilizados integralmente. O pagamento de juros e reembolso único são efetuados no vencimento da operação (juros postecipados). Para ter acesso a este tipo de instrumento, este terá de ser negociado diretamente com a sala de mercados dos bancos (habitualmente as grandes empresas têm este acesso) ou através do gestor de conta. Este tipo de empréstimo origina uma enorme vantagem para as empresas, pois, dá a possibilidade de estas satisfazerem pontualmente necessidades de tesouraria com financiamentos de muito curto prazo, de forma célere dado que estes contratos já estão pré confirmados com os bancos. Assim, o segmento alvo são empresas com necessidade de financiamento permanente, mas variável para o exercício da sua atividade. O montante é definido caso a caso e depende da necessidade de cada empresa no momento, sendo prática comum existir um valor mínimo para a contratação.

DESCONTO DE LETRAS

A letra é o título de crédito mais usado. Através da letra, uma entidade, pessoa ou organização (designada o sacador) que é credora de outra, dá ordem a essa outra entidade (o sacado) para pagar uma determinada quantia (o valor nominal da letra), ao fim de um certo prazo, a quem seja possuidor dessa letra (o portador).

Em Portugal, a regulamentação das letras encontra-se na «Lei Uniforme Relativa às Letras e Livranças» (Dec. Lei 26 556, de 30 de Abril de 1936).

O desconto de letras consiste na realização antecipada do seu valor, isto é, possibilita ao portador realizar o valor da letra antes do seu vencimento. O desconto realiza-se nos bancos comerciais pagando-se juros e encargos relativos ao período entre a data da apresentação a desconto e o vencimento da letra.

Esta operação é uma parte fundamental da existência da letra como título de crédito.

LIVRANÇAS

Uma livrança é um título de crédito no qual, à semelhança da letra, uma entidade promete pagar a outra uma determinada quantia num prazo estipulado. A diferença reside em que a letra encerra uma ordem de pagamento emitida pelo credor, enquanto que a livrança é uma promessa de pagamento emitida pelo devedor, a favor do banco.

O subscritor de uma livrança é responsável da mesma forma que o aceitante de uma letra.

Em Portugal, a regulamentação das livranças encontra-se na «Lei Uniforme Relativa às Letras e Livranças» (Dec. Lei 26 556, de 30 de Abril de 1936).

FACTORING

É igualmente um instrumento de gestão de tesouraria, ou seja, de cobertura das necessidades de curto prazo. O contrato de factoring consiste na cedência dos créditos da empresa a uma sociedade especializada que se responsabilizará pela cobrança desse crédito. A factoring adianta uma parcela do valor desse crédito à empresa, recebendo em troca uma comissão. Este método tem a vantagem da empresa poder realizar os seus créditos sem estar dependente do prazo de pagamento dos clientes. Tem a desvantagem do custo associado, que reduz a rentabilidade das vendas.



PAPEL COMERCIAL

É um valor mobiliário representativo da dívida de curto prazo de uma entidade. Uma empresa, ao emitir papel comercial, coloca dívida junto dos investidores que aceitam ficar com estes títulos em carteira mediante o pagamento de uma taxa de juro remuneratória. Um dos elementos mais característicos do papel comercial advém do facto de ser um instrumento financeiro de curto prazo (até 12 meses), sendo que não existem limites mínimos, nem máximos para a sua emissão. Para as empresas existem várias vantagens em recorrer ao papel comercial. Por um lado, este instrumento permite-lhes diversificar as suas fontes de financiamento e ficar menos dependentes do crédito bancário. Por outro lado, é um instrumento que pode ser “desenhado” à medida das necessidades de tesouraria de cada empresa.

ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

São os recebimentos efetuados antecipadamente por parte dos clientes por conta da produção de bens ou da execução de serviços futuros. É comum as empresas fornecedoras de bens (exemplo: equipamentos) ou serviços (exemplo: empreiteiros de obras, transporte, etc.) receberem antecipadamente os bens que serão produzidos ou os serviços que serão executados.

Este valor adiantado por parte dos clientes, pode ser pelo valor total da encomenda/compra ou apenas parcial.

Representa uma forma de financiamento gratuita, pois permite à empresa “trabalhar com o dinheiro adiantado pelos clientes”.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Recursos financeiros facultados pela Administração Central, local e Segurança Social.

Como o pagamento dos impostos (IVA, IRC, IRS, etc) são pagos alguns dias após as operações que lhe estão associados e os quais deram origem ao pagamento, acabam por conceder um volume considerável de crédito à empresa.

TRABALHADORES

Como recebem no fim do mês, concedem um volume considerável de crédito à empresa.



04. **FONTES DE FINANCIAMENTO NO MÉDIO E LONGO PRAZO**

Seguidamente serão apresentadas as fontes de financiamento, a médio e longo prazo, mais utilizadas pelas empresas.

- ⦿ Capitais próprios ou Investimento
- ⦿ Empréstimos bancários
- ⦿ Empréstimos por obrigações
- ⦿ Locações
- ⦿ Suprimentos



CAPITAIS PRÓPRIOS OU INVESTIMENTO

O financiamento externo em capitais próprios assume três formas essenciais:

- ⦿ Aumento do capital (social),
- ⦿ Prestações suplementares e
- ⦿ Capital de risco.

Nas três situações está em causa a obtenção de meios financeiros junto dos atuais ou novos sócios que serão reembolsáveis em caso de dissolução da sociedade (o que à partida significa a obtenção de meios financeiros sem prazo de reembolso). Tal não exclui a possibilidade de os sócios alienarem as suas participações a outros investidores e por esta via recuperarem (com ou sem mais-valias) o investimento efetuado.

O financiamento por capital, que consiste na troca de dinheiro por uma parcela do capital e, como tal, de uma parte do controlo da empresa. Numa primeira fase, o empreendedor, face à carência de fundos próprios e aos problemas decorrentes do crédito, pode recorrer a investidores privados, sejam eles família, amigos ou business angels. Estes últimos – normalmente empreendedores que vendem o seu negócio ficando com dinheiro disponível – podem ser uma ajuda preciosa com a sua experiência e know how na gestão de pequenos negócios.

Tipicamente, os business angels cedem capital a empresa emergentes, cuja dimensão é ainda muito pequena para atraírem capital de risco. Por outro lado, tendem a assumir um papel de grande colaboração com o empresário, contribuindo com a sua experiência. Então, o recurso aos business angels é aconselhável nas seguintes situações:

- ⦿ Os montantes de financiamento envolvidos são pequenos e a empresa é recente;
- ⦿ No caso de o empreendedor ter um ou mais amigos com capacidade financeira que acreditam nele e, por isso, estão disponíveis para investirem no projeto.
- ⦿ O empreendedor está disponível para aceitar investidores que tenham um interesse pessoal no seu negócio, mas não quer que a gestão seja influenciada por estranhos.

Ainda em termos de financiamento de capital, temos o capital de risco. As sociedades ou fundos de capital de risco tomam participações normalmente minoritárias e temporárias (3 a 7 anos) no capital da empresa. Trata-se de uma forma de financiamento interessante, na medida em que o empreendedor não só assegura os fundos necessários, como garante um parceiro de capital que irá partilhar o risco com o empresário. Uma vez que o retorno do investidor de capital de risco é a saída do negócio, cabe ao empreendedor explicar como irá garantir uma saída em condições vantajosas.

O recurso ao financiamento via capital de risco só está ao alcance de negócios que apresentem potencial de crescimento ou um elevado retorno de investimento esperado. Esta forma de financiamento é adequada nas seguintes condições:

- ⊙ O empreendedor possui uma ideia e uma tecnologia excecionais, que lhe permitiram (ou permitirão) conquistar uma base de clientes de elevado potencial.
- ⊙ O empreendedor está disponível para partilhar o controlo da empresa com terceiros.
- ⊙ A empresa está numa fase pré-IPO, isto é, pretende distribuir parte do seu capital em bolsa num futuro próximo, o que implica necessidades extra de capital.

EMPRÉSTIMO BANCÁRIO A MÉDIO E LONGO PRAZO

As instituições de crédito colocam à disposição das empresas vários tipos de créditos de médio/longo prazo, isto é, de formas de endividamento que se vencem num prazo superior a um ano. A estes empréstimos está associado um plano de utilização e um mapa onde estão previstos os juros e os reembolsos do empréstimo. As principais características destes empréstimos são:

- ⊙ O montante a contratar, definido entre o banco e a empresa que o solicita;
- ⊙ O prazo de utilização do crédito, que depende do tipo de destino a que a empresa propõe para os fundos;
- ⊙ A periodicidade dos reembolsos;
- ⊙ A taxa de juro, que é geralmente indexada a uma taxa de referência (por exemplo a EURIBOR) e um spread que representa o prémio de risco que o banco cobra à empresa cliente;
- ⊙ Garantias apresentadas pela empresa, que podem ser de natureza real (hipoteca) ou pessoal (aval).



EMPRÉSTIMOS POR OBRIGAÇÕES

Num empréstimo por obrigações a entidade emitente (o devedor) emite obrigações, que são títulos representativos dessa dívida. Assim, uma obrigação é um título representativo de dívida. Os empréstimos por obrigações são típicos das grandes sociedades, pois permitem obter elevados montantes de recursos financeiros, possibilitando-lhes financiar grandes projetos de investimento. Geralmente, o empréstimo por obrigações pode ser reembolsado em parcelas ou na maturidade e o emitente paga periodicamente o cupão (ou Juros) que corresponde a uma percentagem do valor nominal (valor inscrito no título).

As obrigações são títulos negociáveis que conferem direitos de crédito iguais para o mesmo valor nominal. O obrigacionista é credor, tendo direito a um juro fixo ou variável.

MODALIDADES DE OBRIGAÇÕES

- ⊙ Com juro fixo e reembolso ao valor nominal (ordinárias);
- ⊙ Com juro suplementar ou prémio de reembolso;
- ⊙ Com juro e plano de reembolso dependentes e variáveis em função dos lucros;
- ⊙ Convertíveis em ações;
- ⊙ Com warrant (dão direito a subscrever uma ou várias ações);
- ⊙ Com prémio de emissão.

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO

Preço pelo qual as obrigações são emitidas e pode ser:

- ⊙ **Ao Par**
Preço de subscrição = Valor nominal
- ⊙ **Acima do Par**
Preço de subscrição > Valor nominal
Preço de subscrição - Valor nominal = Prémio de emissão
- ⊙ **Abaixo do Par**
Preço de subscrição < Valor nominal
Valor nominal - Preço de subscrição = Desconto de emissão

LOCAÇÕES

É um acordo pelo qual o locador transmite ao locatário, em troca de um pagamento ou série de pagamentos, o direito de usar um ativo por um período de tempo acordado.

CLASSIFICAÇÃO DAS LOCAÇÕES:

Os contratos de locação podem ser classificados como:

- 🕒 **Locação financeira:** o contrato transfere substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse de um ativo. O título de propriedade pode ou não ser eventualmente transferido.
- 🕒 **Locação operacional:** é uma locação que não seja uma locação financeira.

A classificação de uma locação como financeira ou operacional depende da substância da transação e não da forma do contrato. Essa classificação é, normalmente, feita no início da locação.

A Locação financeira é vulgarmente conhecida por leasing e constitui uma fonte de financiamento que é caracterizado pelo facto de um utilizador dos bens – locatário – pagar uma renda periódica a uma empresa locadora que detém a propriedade dos bens locados. No final do contrato, o locatário pode adquirir o bem por uma quantia designada de valor residual.

SUPRIMENTOS

Os Sócios podem efetuar empréstimos (que se designam por suprimentos) às sociedades que tem participações sociais. Quer isso dizer que a mesma pessoa pode ser sócio e credor de uma empresa. Os empréstimos de sócios podem ser uma alternativa de financiamento no caso de ser difícil a obtenção de outro tipo de crédito.

